

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM BIOLOGIA**

**O Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos em uma
Escola da Rede Pública de Ensino em Porto Alegre, RS.**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Aluna: Hosana Maria Fonseca Piccardi

Orientadora: Prof^ª Teresinha Guerra

Porto Alegre, junho de 2018.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	4
INTRODUÇÃO	5
OBJETIVOS	7
METODOLOGIA	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXOS.....	29

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Prof^ª. Teresinha Guerra (UFRGS) pela excelente orientação, dedicação, confiança, literatura sugerida e emprestada, além do apoio no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pelo ensino gratuito e de muita qualidade.

À Prof^ª. Russel (UFRGS) pelas primeiras orientações no mundo da Licenciatura e sugestões para a elaboração teórico-prática da Docência.

À Diretora da Biblioteca Central da UFRGS, Dra. Letícia Strehl, por ter integrado a banca de avaliação do presente Trabalho e trazido suas valiosíssimas contribuições tanto na arguição, quanto em seu parecer, os quais me mostraram várias possibilidades de interpretação dos dados e sugestões metodológicas fundamentais para a futura publicação.

Ao Dr. Caio J. Carlos (UFRGS) por também aceitar o convite para participar da banca de avaliação deste Trabalho e pelas enriquecedoras sugestões neste Trabalho de Conclusão de Curso.

À equipe Diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF José Mariano Beck, pela acolhida e por possibilitar a execução do presente Trabalho.

À Educadora S. (EMEF José Mariano Beck) por ser a pessoa que é, um exemplo de docência, de paixão e doçura. Por ter proporcionado momentos incríveis ao seu lado e me mostrar que é possível uma educação respeitosa e libertadora, mesmo em condições de trabalho tão precárias e adversas.

Aos meus pais e minha irmã que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas e principalmente pelo suporte emocional eterno, que tanto suporta meu crescimento profissional e pessoal.

Ao meu marido, César Daniel, amigo, companheiro e guru por ter me ajudado, com seu vasto conhecimento, instigando a construção das narrativas deste Trabalho, além de ser a pessoa fantástica e de suma importância na minha vida hoje e sempre, e que escolhi para seguir a vida lado-a-lado.

A todos, que porventura não tenham sido mencionados e que colaboraram direta ou indiretamente para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a forma como são ministradas (escolhidas) as temáticas ambientais, as circunstâncias sociais que levam os indivíduos (educadores) a apropriar-se do assunto e o porquê da ausência de temas ambientais importantes nas aulas de Ciências na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Alegre. Para isso, tomou-se para a análise a prática docente de uma educadora de Ciências da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF José Mariano Beck, localizada no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre – RS. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se o método qualitativo com a realização de observações das aulas, assim como uma entrevista com a educadora. O trabalho de pesquisa desenvolvido teve uma importância fundamental para a minha formação enquanto licencianda de Biologia. O contato com a realidade da Escola proporcionou o conhecimento das múltiplas realidades em que estão inseridas as instituições escolares, seus(suas) respectivos(as) profissionais e as(os) educandas(os). Entre as muitas aprendizagens proporcionadas durante os processos de prática de ensino e especialmente de observação para a realização do presente trabalho, a ação de considerar o público e seu entorno é absolutamente fundamental para o trabalho docente. Percebe-se que uma abordagem cidadã, no sentido de preocupar-se com a vida cotidiana e história da comunidade na qual estão inseridos esses(as) educandos(as) é mais importante do que, meramente, reproduzir um conteúdo formal para o público de estudantes.

INTRODUÇÃO

Durante as minhas práticas docentes em 2017 percebi que, nas aulas de Ciências e Biologia ministradas, os(as) educandos(as) poderiam ter maior contato com as demandas (sócio)ambientais (pertencimento dos sujeitos ao socioambiente no qual estão inseridos, desde questões de saúde básica, bens sociais e naturais, até temas de preservação ambiental *in situ*) apresentadas dentro de diversos problemas atuais (inobservância do Estado como mantenedor e provedor de um meio ambiente equilibrado, ausência de políticas públicas efetivas para conservação e bem estar social, geração e descarte de resíduos, desmatamento, entre outros) contextualizados local e globalmente. Assim, esses temas estariam adequados às realidades contextuais das(os) educandas(os).

Além desses temas, acredito ser importante a atualização de novos conceitos que envolvam, não só a Educação de Ciências, mas também conceitos de cidadania. Apesar de os conteúdos ministrados não terem sido propriamente estes, percebi diversas lacunas como a ausência de abordagens com foco na Educação Ambiental, e se considerarmos a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999¹ (BRASIL, 1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental, teremos, necessariamente, de considerá-la como componente fundamental da Educação Nacional, que deve compor a grade curricular das instituições de ensino públicas e privadas, criando uma nova abordagem das demandas ambientais já referidas, com enfoque na complexidade, nas causalidades de nossas ações no e com o ambiente.

As minhas atividades de estágio docência em Ciências e Biologia foram grandiosas experiências para a minha formação, para além do simples cumprimento de uma etapa acadêmica, pois me encontrei na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA)². Os encontros com as educadoras que ministravam as aulas da disciplina de Ciências e Biologia, ambas no turno da noite, e com as(os) educandas(os) de quatro turmas da EJA foram fundamentais para a minha formação. Momentos importantes para conhecer a modalidade da EJA das escolas, assim como os funcionamentos das Redes Públicas Estadual e Municipal de Ensino em Porto Alegre. Estes momentos me motivaram e impulsionaram a investigar quais outros motivos, além daqueles já bem conhecidos – da falta de estrutura e verba dos entes públicos e, em especial, os voltados à educação – poderiam estar contribuindo

¹ A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 22 de março de 2018.

² No primeiro semestre de 2017, realizei o meu estágio de prática de ensino em Ciências no Centro Municipal de Educação de Trabalhadores (CEMET) Paulo Freire. A observação e a prática de ensino foram numa turma da Totalidade 5. Já no segundo semestre do mesmo ano, desenvolvi o meu estágio de prática de ensino em Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank em duas turmas equivalentes ao terceiro ano: 302 e 303.

para que o ensino de Ciências na EJA seja tão difícil de ser, de fato, executado, com suas temáticas específicas e a não implementação de preceitos legais, como a Educação Ambiental.

Cabe ressaltar que o contexto socioeconômico em que a maioria dos(as) educandos(as) das escolas, assim como o de muitas outras escolas públicas em Porto Alegre, é bastante diverso e em, muitas situações, envolve a vulnerabilidade social e econômica, tendo em vista que as metodologias e abordagens dos conteúdos devem levar em conta essas peculiaridades do público educando. Para Loureiro (2006), não há como homogeneizar as abordagens da temática ambiental sem considerar como fundamentais o respeito à diversidade de ideias e os diferentes modos de viver que nos dão uma visão complexa de ambiente.

A proposta de investigação parte da necessidade de analisar a prática docente das(os) educadoras(es), diante da situação ambiental local e global, inserida num contexto interdisciplinar social que cria o vínculo necessário para a compreensão da preservação e, conseqüentemente, da própria constituição da cidadania das(os) educandas(os). Daí a relevância das contribuições da Educação Ambiental no currículo de Ciências. Nesse sentido, também é importante lembrar que a atual conjuntura ambiental do planeta exige da sociedade uma sensibilização mais assertiva e requer uma postura responsável frente aos problemas ambientais que enfrentamos. Isso exige uma considerável reflexão, por parte de educadoras(es) e educandas(os), com os objetivos de reduzir e prevenir os constantes e progressivos malefícios advindos de ações antrópicas predatórias.

A Educação Ambiental se caracteriza, com suas diversas temáticas (resíduos, preservação/conservação da natureza, por exemplo), como uma ferramenta útil para formar indivíduos capazes de refletir e se posicionar frente aos inúmeros problemas ambientais. A Escola proporciona um terreno fértil no qual se pode ponderar sobre os dilemas ambientais, onde as(os) educandas(os) têm acesso ao conhecimento que pode lhes permitir a reflexão e através desta, a mudança de atitude no que se refere à conscientização ambiental e formação cidadã. Foi com base nessa reflexão que surgiu o interesse da pesquisa nesta área, com o objetivo de suscitar a consciência da importância da preservação e conservação dos ambientes, como um pleito social de base acima de tudo.

Se considerarmos que essas abordagens devem estar presentes no currículo da EJA, também devemos considerar que a EJA possui algumas especificidades. Entre elas é considerar a(o) educanda(o), enquanto sujeito que detém saberes próprios. Assim, a Educação Ambiental pode questionar alguns conhecimentos anteriores das(os) educandas(os), em especial no que tange às questões que envolvem as suas relações com os ambientes urbano e

natural, motivando-as(os) a perceber que a questão ambiental é fundamental para suas e nossas sobrevivências e das gerações futuras.

Diante destes dados, surge como proposta de desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Ciências Biológicas, de investigar como é o ensino de Ciências na EJA, em uma Escola Pública³ Municipal de Porto Alegre e, a partir dos dados coletados, propor ações que possam permitir uma melhor abordagem das temáticas, de acordo com o que afirma DCNEA (2012): “[uma] formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais e culturais”.

Esta proposta de pesquisa busca a compreensão da forma como são ministradas (escolhidas) as temáticas ambientais cotidianas relevantes, as circunstâncias sociais que levam os indivíduos (educadores) a apropriar-se do assunto e o porquê da ausência de temas importantes como a Educação Ambiental nas aulas de Ciências na EJA. Para isso, toma-se para a análise a prática docente de uma educadora de Ciências da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF José Mariano Beck, da rede Pública Municipal de Ensino, situada no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre – RS.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral, este trabalho visa analisar a prática docente de uma educadora de Ciências da EJA em uma Escola da Rede Pública Municipal de Porto Alegre.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os conceitos e materiais utilizados no ensino de Ciências sobre o ambiente (natural e modificado) contextualizado, atualização conceitual, demandas atuais e contexto social;
- Analisar a forma como são ministradas (escolhidas) as temáticas ambientais cotidianas relevantes e a relação educadora-educandos(as) nas aulas;
- Averiguar os perfis etário e socioeconômico das(os) educandas(os) da turma da EJA e como se relaciona com o trabalho docente da educadora.

³ A Escola em que foram realizadas as observações e análise das aulas de Ciências de uma turma da EJA (T51) foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mariano Beck, localizada no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre – RS. O bairro Bom Jesus abriga um considerável contingente populacional, onde predominam trabalhadores de baixa renda, conforme o relato de vários(as) educadores(as) da Escola.

METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizada a perspectiva de análise de dados qualitativos: observação não-participativa e entrevista semiestruturada. Este primeiro método foi contabilizado por hora/aula (1 período de 50 minutos = 1 hora/aula). Para um melhor desenvolvimento do método, as contribuições de Flick (2009, p. 203) foram importantes, especialmente quando descreve cinco dimensões dos procedimentos observacionais do pesquisador. No trabalho foram adotadas as seguintes dimensões de procedimentos: 1. Os(as) observados(as) estarão cientes da presença da observadora; 2. Não-participante (a observadora não interage com o campo de pesquisa); 3. Em situação natural (devido ao fato de que as observações foram realizadas no campo de estudo); 4. Foco nas ações das pessoas no local de estudo (realizar auto-observação reflexiva); e 5. Sistemática (aplicação de um roteiro de observação mais ou menos padronizado).

Nesta última dimensão, descrita por Flick (2009, p. 204), é importante ressaltar as contribuições de Gil (1999, p. 114) no que tange à observação sistemática, ou seja, o pesquisador, antes da coleta de dados, constrói um plano específico para a organização e o registro das informações. Este tipo de observação, segundo Gil (1999), é frequentemente utilizado em pesquisas que objetivem a descrição de fenômenos, ou o teste de hipóteses. Em pesquisas desse gênero, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por esta razão, foi elaborado previamente um plano de observação. Isto implica estabelecer as categorias necessárias à análise da situação. Este método somente foi realizado após o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 1) ter sido assinado pelas(os) educadoras(es).

Também foi adotada, para uma maior robustez dos dados qualitativos, uma entrevista semiestruturada com a educadora. Buscou-se saber acerca dos conhecimentos e impressões tanto da educadora, quanto dos(as) educandos(as) sobre a importância do ensino de Ciências, assim como e da preservação / conservação do meio ambiente. A partir disso, analisar as ações educativas desenvolvidas na Escola no intuito de promover a sensibilização e principalmente a conscientização do conceito de cidadania no que se refere ao ambiente natural e urbano. Sobre a estratégia de entrevista como possibilidade eficaz de coleta de dados a serem analisados, Duarte (2004, p. 215) afirma que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas

permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

A partir da análise e constatação da forma como é desenvolvido o ensino de Ciências nas turmas da EJA, foram identificadas as propostas, competências e aprendizagens significativas para as(os) educandas(os) da EJA. Como lembra Oliveira (2001, p. 68), competências indispensáveis à vida em centros urbanos, com valorização das necessidades do modo de vida nas cidades. Os conceitos e conteúdos na busca da construção de sentido por parte das(os) educandas(os) em perceberem a importância do que estava sendo exposto.

O roteiro da entrevista foi em forma de tópicos semiestruturado. O delineamento amostral foi o não-probabilístico, com elementos determinados, quantidade de pessoas e amostragem intencional, onde a pesquisadora decide analisar determinados aspectos, com a finalidade de identificar questões relacionadas aos elementos a serem analisados (OLIVEIRA, 2013), tais como: conteúdos desenvolvidos em aula, abordagem da educadora, etc.

Após a realização dos procedimentos metodológicos, foi realizada uma análise dos dados coletados. Os dados qualitativos são essencialmente significativos, não incluem contagens e medidas, mas praticamente qualquer forma de comunicação humana – escrita, auditiva ou visual e o tipo mais comum de dado qualitativo utilizado em análise é o texto, que pode ser uma transcrição de entrevistas ou notas de campo de trabalho etnográfico ou outros tipos de documentos (Gibbs 2009, p. 17).

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF José Mariano Beck, localizada no bairro Bom Jesus em Porto Alegre – RS, no turno da noite, na EJA. Desenvolveu-se nas aulas de Ciências para a Totalidade⁴ 5 do Ensino Fundamental. Inicialmente foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada e, posteriormente realizada com a educadora de Ciências, para entender como organizava e desenvolvia os conteúdos ministrados com as turmas da EJA. A entrevista com a educadora foi uma das primeiras etapas do desenvolvimento do trabalho. As observações das aulas de Ciências foram realizadas entre os dias de 24 de abril a 13 de junho de 2018, entre as 20h30min e 22h30min, na turma T51 (equivalente ao 8º ano do Ensino Fundamental) com 35 educandos(as) regularmente matriculados(as), ao final.

⁴ Totalidade é o nome dado aos períodos do trabalho do Ensino Fundamental da modalidade da EJA e tem a conotação da interligação das coisas do mundo, da inter e da transdisciplinaridade do conhecimento. Ver mais em: CEMET Paulo Freire. Projeto Político-Pedagógico. Porto Alegre, 1995. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/cmet/material/PPP.pdf>. Acesso em 22 de março de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, como lembra Di Pierro e Haddad (2015, p. 198), o reconhecimento do direito dos jovens e adultos à educação foi consequência do processo de democratização na transição dos anos 1980 e 1990, após 20 anos de ditadura militar, que produziu em 1988 uma Constituição avançada na garantia dos direitos sociais. Como em outras partes do mundo, a realização desses direitos foi limitada pelas políticas de ajuste macroeconômico e redefinição do papel do Estado. As oscilações quanto aos investimentos de recursos, conforme a concepção de cada gestor público, refletem nas escolas e, por consequência, na qualidade do ensino.

Levando-se em conta isso, se percebe o quão importante são investimentos mais consideráveis na educação enquanto área essencial quando visitamos escolas públicas situadas nas regiões periféricas (distantes do centro) da cidade. Em Porto Alegre, nota-se um nítido decréscimo nos investimentos em educação (até mesmo na manutenção da infraestrutura das escolas). Na Escola em que observei as aulas de Ciências, as salas de aula não tinham boas condições para acolher as turmas de estudantes.

No âmbito nacional, a EJA se manteve na agenda de políticas educacionais no início dos anos 2000, por diferentes razões. De um lado, a oferta pública de oportunidades de alfabetização, elevação de escolaridade e formação para o trabalho tornou-se uma imposição legal pela Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, ao reconhecerem o direito público subjetivo dos jovens, adultos e idosos ao estudo. Beisiegel (2003) lembra que a garantia desse direito é de responsabilidade compartilhada pelos estados e municípios, sob a coordenação e com a colaboração da União, que ao longo da história exerceu papel indutor nesse campo educativo. Essas definições foram reafirmadas em 2000 pelo Parecer 11 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que conferiu maior legitimidade às demandas por oportunidades de educação ao longo da vida. Para Cury (2000), essas referências jurídicas instruíram a Lei 10.172/2001, do I Plano Nacional de Educação 2001-2010, que fixou metas ousadas, porém não detalhou meios para atingi-las e nem previu mecanismos de responsabilização no caso do descumprimento, o que contribuiu para que o Plano fosse pouco efetivo.

O período de 1996 a 2001, em que se desenrolou o processo de construção do Plano Nacional de Educação (PNE) que resultou na Lei 10.172/2001. Segundo Di Pierro (2010 p. 940), este período foi marcado por controvérsias sobre a importância relativa da EJA na agenda de políticas educacionais:

Quando percebemos as retóricas educativas, os acordos internacionais e a legislação nacional do período somos levados a crer na existência de um amplo consenso em torno do direito humano à educação, em qualquer idade, e a necessidade da formação continuada ao longo da vida. Porém, quando analisamos as políticas educacionais levadas à prática, constatamos a secundarização da EJA frente a outras modalidades de ensino e grupos de idade.

As concepções da EJA como dívida social, principalmente com base na Educação como Direito Público Subjetivo (BRASIL, 2000) e na Educação ao longo da vida, expressa desde conferências internacionais, que o tempo certo de estudar é o agora, pois a educação é vista e entendida como direito de todos. Como lembram Mello e Sant'Anna (2009, p. 26), esse é o momento em que a pessoa adulta teve acesso e disponibilidade de frequentar a escola e eis a EJA, modalidade de ensino regular, com ingresso a qualquer tempo para acolhê-la. Nesse sentido, no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre/RS, onde localiza-se a Escola em que foram observadas as aulas da educadora S. de Ciências, nota-se um grande número de jovens e adultos que não conseguiram concluir os seus estudos no tempo regular. Isso faz com que a demanda por uma Escola Pública esteja disponível (preferencialmente nos três turnos) para que os moradores possam frequentá-la e concluir os seus estudos.

A luta que se coloca é a garantia da educação como política pública de Estado, pois essa é a única alternativa possível para que os trabalhadores e as trabalhadoras deem prosseguimento a seus estudos. Para tanto, nesse momento cresce em importância da EJA que possui uma história rica em experiências na capital do Rio Grande do Sul.

A EJA no Estado do Rio Grande do Sul e em Porto Alegre é fundamental como modalidade de ensino. Atende os setores sociais mais populares, principalmente as(os) educandas(os) trabalhadoras(es). Como aponta Machado (2016, p. 431), estamos falando de educação como prática humana, constituída e constituinte das relações sociais e políticas produzidas no âmbito da sociedade. Educação como direito de todas e todos os cidadãos a acessarem democraticamente os saberes sistematizados pela humanidade, contribuindo na construção de novos saberes.

Na Rede Municipal de Educação de Porto Alegre, a EJA teve seu início através do Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEJA), no ano de 1989. O SEJA foi implantado na EMEF Nossa Senhora de Fátima, em 1993, a partir de uma demanda no Orçamento Participativo (OP). Desde então, a Escola e o grupo de educadoras(es) têm perseguido o acesso, a inclusão e a permanência dos(as) educandos(as) e proporcionando espaços vivenciais de cidadania como no relato aqui brevemente realizado sob a influência da

educação popular, a partir do cotidiano dos(as) educandos(as).

Na entrevista com a educadora S. (referida como S. por ser a primeira letra de seu nome) e também a partir de conversas informais com as(os) demais educadoras(es) da EJA da Escola, pode-se perceber que a mesma funciona como uma espécie de referência social para toda a comunidade. Na instituição escolar, a comunidade vivencia as festas da Escola (junina/julina, dia das mães, dia dos pais, aniversário da Escola, entre outras), além de que as(os) educandas(os) podem frequentar atividades físicas, entre outros projetos desenvolvidos pelas(os) educadoras(es) da Escola.

Machado (2016, p. 432) lembra que a EJA não se reduz à escolarização. Sua história, na realidade brasileira, e também na latino-americana, abarca a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão da escolarização com qualidade, em consonância com inúmeras outras lutas pelos direitos à saúde, ao trabalho, à moradia digna (seja no campo ou nas cidades), à igualdade de gênero, ao respeito às diversidades, dentre tantas outras, que a configuram como educação ao longo de toda a vida e pela construção de uma sociedade que, de fato, seja espaço de vivência e convivência de todas e todos.

Assim, como consideramos uma lei resultado de uma luta histórica, também consideramos a escola como uma conquista da humanidade. Por esse motivo, como aponta Machado (2016, p. 432), ao lado de todas as lutas travadas na EJA, a luta pelo direito à escolarização de qualidade é uma bandeira que precisa ser retomada em seu sentido mais profundo, como um compromisso ético-político dos educadores para com os(as) educandos(as). Machado (2016, p. 432-433) afirma que há, sobretudo nas últimas décadas, uma perda do sentido da escola como um espaço de aprender e ensinar, de acessar e produzir conhecimento, de aguçar o potencial do pensamento crítico e reflexivo. Para todas as gerações isto é um grande prejuízo, mas para jovens e adultos trabalhadores resulta na inviabilidade de seu retorno ao processo de escolarização, pois se perde o sentido da luta pelo acesso à escola, já que esta não consegue cumprir seu principal papel, que é o de produzir e lidar com o conhecimento transformador da realidade de desigualdades sociais numa perspectiva emancipatória dos(as) trabalhadores(as).

O problema do analfabetismo no Brasil ainda permanece como um problema atual. Chegamos ao século XXI com uma alta taxa de pessoas que não têm o domínio sobre a leitura, a escrita e as operações matemáticas básicas, tendo:

... quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso de leitura e da escrita, tornaram à posição anterior. Chega ainda, à casa dos 70 milhões os

brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental. Somam-se a esses os neo analfabetos que, mesmo frequentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita (STEPHANOU, BASTOS, 2005, p. 273).

Pude perceber nas turmas da EJA com as quais trabalhei (especialmente no ano de 2017, durante as minhas atividades de prática de ensino fundamental e médio) um número considerável de jovens entre 17 e 20 anos, diferente do perfil de educandos(as) do antigo Supletivo⁵ e do que eu esperava. Tinha a impressão, a partir de leituras e contato com educadores, de que a EJA acolhia estudantes trabalhadores, em sua maioria de adultos e não tantos adolescentes, ou seja, um público de educandos(as) bem mais jovem do que esperava antes de iniciar a análise e contato com o contexto escolar.

Segundo as(os) educadoras(es) da Escola, esse público de jovens nessa faixa-etária é cada vez maior, sobretudo nas Totalidades Finais. Essas(es) jovens, oriundas(os) do ensino regular, na maioria das vezes não trabalham nem realizam cursos profissionalizantes. Muitas(os) delas(es) procuram a EJA a fim de recuperar ou reduzir a defasagem idade / série.

Assim, a modalidade apresenta-se como uma possibilidade para que esses(as) jovens concluam o Ensino Fundamental / Médio e retomem efetivamente os seus estudos e deem continuidade nessa trajetória. As(os) educadoras(es) devem ter uma preocupação e compromisso com a EJA dentro dos princípios da Educação Popular. Como aponta Freire (2001, p. 16.):

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensarem apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade.

OS(AS) EDUCANDOS(AS) E AS AULAS

O período total de observação não-participativa foi de 15 horas/aula, distribuído entre os meses de abril a junho do presente ano (Tabela 1). As aulas foram realizadas sempre na mesma sala e com a presença da educadora S. Na sala de aula existem condições mínimas

⁵ Desde o início da década de 1940, a educação de jovens e adultos estava em discussão. Em 1946 surge a Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o ensino supletivo. Foram criados guias de leituras, que possuíam em seu conteúdo, pequenas frases e textos sobre comportamento moral e com informações sobre saúde, técnicas de trabalho e higiene. Ver: STRELHOW, Thyeles. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*. N. 38. p.49-59. Campinas. Junho de 2010. p. 53.

para a realização da mesma, ou seja, um quadro, mesas e cadeiras para os(as) estudantes, uma mesa e cadeira para a educadora S. e um armário para guardar materiais das disciplinas (Tabela 1). Nos dias com temperaturas mais baixas, a sensação térmica era idêntica à da rua.

Tabela1: Período de observação em sala de aula da turma T51, da EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS.

Data de Observação	Período de Observação (h)
24/04/18	1
25/04/18	1
02/05/18	2
15/05/18	1
16/05/18	1
22/05/18	1
23/05/18	1
30/05/18	2
05/06/18	1
06/06/18	1
12/06/18	1
13/06/18	2
Total	15h

Figura 1: Alguns(mas) educandos(as), a educadora S. de costas (à direita) na sala de aula da turma T51, da EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS.



O livro didático utilizado pela educadora S. foi o Manual do Educador: *EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos: anos finais do ensino fundamental* (2013), que não foi

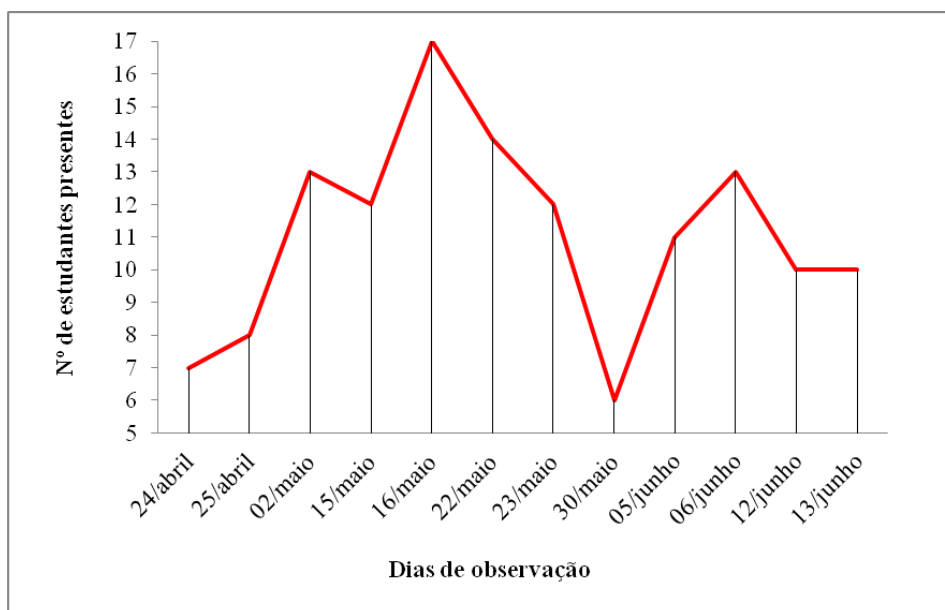
utilizado em todas as aulas observadas, sob a alegação de que o mesmo é incompleto para a abordagem de alguns conteúdos importantes (Anexo 1). Apesar disso, a educadora considera o livro como um importante material de trabalho e também de estudo para os(as) educandos(as) que, porém, não pode ser o único, daí a importância de se utilizar outros materiais para o desenvolvimento das aulas (Anexo 2).

No transcorrer deste trabalho será realizada uma descrição mais detalhada sobre cada dia de observação das aulas da educadora S. de Ciências da EJA. Nesta descrição constarão apontamentos sobre: os números de períodos; a carga horária; os conteúdos previstos e desenvolvidos; os números de educandos(as) matriculados(as) e presentes; a postura e ações dos(as) educandos(as) e a educadora S. durante as aulas; o desenvolvimento das aulas; a avaliação; e algumas ocorrências extraordinárias (Anexo 3).

Um primeiro aspecto a ser considerado na análise dos dados coletados nas observações realizadas é o da frequência dos(as) educandos(as) nas aulas (Figura 2). Apesar de ter 35 alunos matriculados, a presença dos(as) educandos(as) em sala de aula sempre foi reduzida, em média 11 estudantes. De acordo com a educadora S., o principal fator que contribuiu foi o início do outono e depois o inverno. Isso provoca, anualmente, um decréscimo de estudantes presentes em aula por conta das temperaturas baixas a partir do mês de maio até final de agosto. Esse fenômeno é recorrente em todos os anos, qual seja, a diminuição da presença dos(as) educandos(as) em sala de aula. Observou-se, também, que as condições socioeconômicas dos(as) estudantes podem ser verificadas no vestuário, ou seja, os(as) educandos(as) por vezes compareciam nas aulas com bermudas e sandálias de dedo, sem agasalhos adequados para o clima em noites com baixíssimas temperaturas.

Como já referido, houve uma média 11 estudantes nas aulas de Ciências. Esse número é pouco mais de 30% dos(as) regularmente matriculados(as) na turma T51. É importante ressaltar que, mesmo infrequentes (Anexo 4), os(as) educandos(as) menores de idade não podem ser oficialmente evadidos por questões jurídicas. Isso implica no aumento do número de infrequentes, que pode ser às dificuldades familiares, sociais, econômicas e de saúde claramente colocadas para esse público de estudantes.

Figura 2: Número de educandas(os) presentes durante o período de observação da turma T51 da EJA da EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS.



Na observação realizada nos dias 24 e 25 de abril, estavam presentes apenas 7 e 8 alunos, respectivamente. A educadora S. desenvolveu o conteúdo “Estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células”, iniciando a aula colocando alguns tópicos importantes no quadro negro e ressaltou que seria fundamental que os(as) educandos(as) copiassem aquelas informações no caderno. A aula transcorreu de uma maneira tranquila. A educadora S. fez uma exposição do conteúdo e respondeu às intervenções e questões propostas pelos(as) educandos(as). Fez algumas questões sobre o conteúdo e no final da aula corrigiu-as. A educadora S. comentou que gosta de avaliar as(os) educandas(os) a partir de uma perspectiva processual, ou seja, a cada aula avalia a participação das(os) educandas(os) e não aplica métodos mais tradicionais (provas sem consulta, por exemplo). Nessa aula, não houve nenhuma ocorrência mais significativa.

No encontro do dia 2 de maio foram realizados dois períodos de aula. A educadora S. deu continuidade ao desenvolvimento do mesmo conteúdo “Estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células” com um maior aprofundamento. A presença de 13 educandos(as) facilitou a interação com a educadora S. Estes(as) se mostraram tranquilos(as). Especificamente, um educando demonstrou uma maior participação em relação aos demais, com intervenções e contribuições importantes durante a aula. A educadora S. dedicou uma especial atenção para um educando que apresentou uma dificuldade para acompanhar o que foi trabalhado em aula. Ela levou impressas algumas folhas em que constavam o conteúdo que seria trabalhado. Apontou algumas informações complementares no quadro negro e solicitou que os(as) educandos(as) copiassem. Depois disso, explicou com maior detalhamento alguns

aspectos específicos do conteúdo trabalhado. Fez algumas questões e corrigiu-as, com os(as) educandos(as), no final da aula. A avaliação foi realizada a partir da participação em aula de cada estudante. Não houve nenhuma ocorrência extraordinária.

Nos encontros subsequentes, nos dias 15 e 16 de maio, foram realizadas atividades em dois períodos (1 em cada dia) e o conteúdo que foi desenvolvido foi “Diferenciações entre sexualidade e sexo biológico e identificação da sua dimensão sociocultural”. Com 12 presentes no dia 15 e 17 no dia 16, a educadora S. utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para ilustrar melhor a sua explicação sobre o conteúdo s. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a explicação da educadora S. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora S., a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido. A educadora S. corrigiu-os no final do período de ambos os dias. A avaliação abarcou a participação das(os) educandas(os) nas atividades propostas. O que pode ser destacado como positivo foi a participação de duas educandas que se mostraram bastante interessadas no conteúdo sobre sexualidade e contribuíram bastante com intervenções e questionamentos acerca das questões que envolvem a dimensão sociocultural da identificação sexual. A participação de ambas foi bastante importante para estimular a interação entre a educadora S. e os(as) educandos(as) nos dois dias letivos.

As aulas que se seguiram foram realizadas nos dias 22 e 23 de maio (1 período em cada dia). A educadora S. desenvolveu o seguinte conteúdo: “Mudanças corporais que ocorrem na adolescência”. Esse conteúdo permitiu uma considerável participação dos(as) estudantes. Duas educandas, as mesmas das aulas anteriores, mostraram-se bastante interessadas em ambos dos dias. Elas contribuíram bastante com intervenções e questionamentos acerca das questões que envolvem as mudanças corporais nos(as) adolescentes. A participação de ambas foi bastante importante para estimular a interação entre a educadora S. e as(os) educandas(os) nos dois dias letivos. Com 14 presentes no dia 22 de maio e 12 presentes no dia 23 de maio, a interação entre a educadora S. e as(os) estudantes foi bastante intensa. A educadora S. dedicou uma especial atenção às participações das educandas citadas anteriormente e fez questão de ressaltar que as mudanças corporais ocorridas na adolescência também envolvem uma dimensão sociocultural e comportamental dos(as) adolescentes. Novamente, a educadora S. utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para ilustrar melhor a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em aula. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a

explicação da educadora S. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora S., a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido e correção no final do período de ambos os dias.

Pode-se notar que a educadora S. conseguia cumprir a meta de conteúdo a ser desenvolvido em cada aula. Assim ocorreu também no dia 30 de maio com “Mudanças hormonais durante a puberdade; surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez”. Esse conteúdo permitiu uma considerável discussão e interação entre a educadora S. e as(os) estudantes, embora o pequeno número de presentes (seis). Uma educanda se mostrou bastante participativa no diálogo e interação com a educadora S. durante a exposição sobre o conteúdo que abordava as mudanças hormonais durante a puberdade. Quando a educadora S. abordou a possibilidade de gravidez e a necessidade de prática sexual segura (uso de preservativos) ocorreu um diálogo mais intenso com os demais presentes. Alguns educandos comentaram que por vezes não haviam utilizado preservativos em suas experiências sexuais. As intervenções dos estudantes foram importantes para a aula, o que estimulou a discussão acerca da temática envolvida. Um dos exemplos de temas que surgiram, decorrentes da abordagem da educadora S. sobre Corpo Humano foi o da gravidez na adolescência. Algumas educandas comentaram que já tinham filhos, mesmo não tendo atingido a maioridade (mais de 18 anos de idade), e que teriam iniciado as suas respectivas práticas sexuais bastante cedo.

Outro problema que se verificou nas falas dos(as) educandos(as) foi a não utilização de preservativos nas práticas sexuais. Não somente elas, mas também os meninos comentaram que eventualmente utilizavam preservativos nas suas relações sexuais (“Às vezes passa, sora”). Percebeu-se que a mediação da educadora S. foi bastante importante, pois realizou um alerta interessante sobre a importância essencial da utilização de preservativo nas relações sexuais, ou seja, da prática sexual segura.

Muitas(os) educandas(os) comentaram que suas famílias eram numerosas: com muitos irmãos e tios. As suas famílias moravam em habitações precárias o que permitia uma convivência muito próxima entre homens e mulheres da mesma família, que acabavam se relacionando sexualmente. O fato de relacionarem-se entre os próprios familiares também provocava conflito entre os entes e, o mais grave, de prática de violência de homens contra mulheres.

Novamente, a educadora S. utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para melhor ilustrar a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido

em aula, em ambos os dias. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a explicação da educadora S. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora S., a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido e correção das questões propostas no final da aula.

Nos dias 5 e 6 de junho o conteúdo desenvolvido foi “Órgãos do sistema genital do corpo humano”. Com 11 presentes no dia 5 de junho e 13 presentes no dia 6 de junho, a educadora S. procurou dedicar uma especial atenção às participações dos(as) educandos(as) que mais participaram das aulas e procurou estimular a participação dos(as) demais presentes. Dois educandos se mostraram um pouco mais participativos no dia 5 e uma educanda participou um pouco mais do que a maioria no dia 6 de junho. A abordagem acerca dos órgãos do sistema genital provocou um maior interesse por parte de alguns estudantes.

Nos dias 12 e 13 junho foram desenvolvidos 3 períodos com o seguinte conteúdo: “Diferenciação do sistema genital masculino do feminino em relação aos órgãos e suas funções”. Com 10 presentes no dia 12 de junho e 10 presentes no dia 13 de junho não ocorreu nenhuma ação extraordinária. A aula se desenvolveu de uma maneira tranquila. Duas educandas, mostraram-se bastante interessadas, tanto no dia 12 quanto no dia 13 de junho, no conteúdo que abordava as diferenciações entre o sistema genital masculino em relação ao feminino (no que tange às suas funções e órgãos). As estudantes contribuíram bastante com intervenções e questionamentos acerca das questões que envolvem as diferenciações mencionadas. A participação de ambas foi bastante importante para estimular a interação entre a educadora S. e os(as) educandos(as) nos dois dias letivos. Novamente, a educadora S. utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para melhor ilustrar a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em aula, em ambos os dias. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a explicação da educadora S. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora S., a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido. A educadora S. corrigiu-os no final do período de ambos os dias.

Em todos os dias observados percebeu-se uma excelente relação entre a educadora S. e os(as) estudantes o que possibilitou uma permanente interação entre os(as) envolvidos(as). Havia um diálogo permanente entre ela e os(as) educandos(as). Surgiram questões pessoais, sociais, folclóricas, familiares e opiniões do senso comum sobre a composição do corpo humano. Algumas(uns) educandas(os) se mostravam um tanto tímidas(os). Um dos educandos comentou que alguns dos seus(suas) colegas não faziam perguntas em aula porque acontecia

muita “zoeira” entre os(as) colegas de aula. Isso fazia com que muitos(as) educandos(as) não emitissem suas opiniões acerca do conteúdo e temáticas desenvolvidas.

Em praticamente todas as aulas foram abordados os conteúdos acerca dos conhecimentos de Ciências onde o tipo de abordagem utilizada pela educadora S. permitiu que surgissem questões sobre histórias de vida de dificuldades socioeconômicas que caracterizam os(as) moradores(as) do bairro no qual a Escola está inserida. Os conteúdos foram de extrema relevância, mesmo não estando *ipsis litteris* como no livro didático. Porém, a Educação Ambiental não esteve representada em nenhum momento das aulas que, cabe ressaltar, não pareceu haver momentos apropriados para tal temática, visto que o conteúdo, da forma como foi abordado, não criava uma ponte para tal introdução.

É necessário compreender e abordar o ensino de Ciências como uma disciplina holística que envolve o campo educacional, socioeconômico, ambiental e, até mesmo, cultural. Como aponta Layrargues (2004) o termo ambiental contextualiza as práticas educativas, ou seja, caracterizam-nas diante da crise ambiental que o mundo vivencia. Se o termo ambiental caracteriza as práticas educativas e o remete diretamente ao termo ambiente, Leff (2001) busca conceituar o ambiente como uma categorização sociológica e não biológica que está relacionada a uma racionalidade social na qual se encontram comportamentos, saberes e valores, além das novas potencialidades de produção. O autor caracteriza o ambiente como um objeto do conhecimento e também um projeto coletivo construído e reconstruído na junção entre natureza e cultura, de acordo com os valores adotados. Nessa perspectiva, o ensino de Ciências aliado à Educação Ambiental envolve todas as dimensões das relações antrópicas com o ambiente circundante, tanto em nível individual como na coletividade (SAUVÉ, 2008). Diversos conceitos de Educação Ambiental se modificaram ao longo do tempo e estes sempre estiveram arraigados à evolução do conceito de meio ambiente, devido ao fato deste, há um bom tempo atrás, estar ligado somente aos “aspectos naturais”, o que não permitia a colaboração de outras áreas do saber, como as Ciências Sociais, na discussão da melhoria do ambiente humano (DIAS, 2000). Além disso, os conceitos de natureza também sempre nortearam as práticas e discussões em Educação Ambiental (CHARLOT; SILVA, 2005).

A educadora S. ressaltou a importância de que havendo violência contra mulheres, isso deveria ser denunciado em instituições de acolhimento a esses temas. Percebe-se a importância da mediação da educadora S. no sentido de alertar as mulheres (e aos homens também) sobre seus direitos que possam vir a ser violados por conta de violência contra elas

em seus próprios lares. Nota-se também que o conteúdo previamente estabelecido pode propiciar uma abordagem que dê ênfase em questões práticas e cotidianas da vida dos(as) educandos(as). Diferentemente de um ensino meramente técnico e formal, a EJA pode permitir as discussões acerca de conhecimentos que envolvam questões práticas e vivenciais, quiçá mais úteis para esses(as) educandos(as).

A EDUCADORA S.

A entrevista com a educadora S. foi realizada no dia 08 de junho (Anexo 5), e constituiu-se em um dado de extrema relevância para o desenvolvimento da análise proposta pelo presente trabalho de pesquisa. De acordo com as normas para a execução deste trabalho foi solicitado à educadora S. a anuência de divulgação desta entrevista através da assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, disponibilizado pela COMGRAD (Comissão de Graduação) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRGS (Anexo 6).

A educadora S. possui dez anos de experiência na Rede Pública Municipal de Porto Alegre, porém, tem uma vasta experiência como educadora. É aposentada da rede privada, onde trabalhou por muitos anos no Colégio Anchieta.

Interessante notar que ela tem uma visão de que os(as) educandos(as) do Colégio Anchieta não possuem tantas diferenças no que tange o envolvimento com os estudos (interesse, motivação, disciplina, respeito ao educador e à instituição escolar, etc.) em relação aos(as) educandos(as) da EMEF José Mariano Beck. Percebe, inclusive, que em termos de respeito ao trabalho das(os) educadoras(es), as(os) educandas(os) com as(os) quais trabalha atualmente são mais cordiais do que as(os) da instituição privada.

Apesar de não residir próximo à Escola, a educadora S. conhece parcialmente o entorno e a comunidade escolar atual. Ela lembra que uma das principais características dos(as) moradores(as) da comunidade é a precariedade das condições socioeconômicas. Percebe uma forte presença da violência nas relações humanas, assim como um alto índice de famílias desestruturadas por diversos fatores.

O público atendido pela Escola, especialmente as turmas da EJA, são predominantemente de pessoas que não possuem assistência alguma em todos os âmbitos (socioeconômico, cultural, saúde, etc.). Muitas(os) são beneficiárias(os) de programas sociais como: Bolsa Família (de fundamental importância na melhoria das condições mínimas de vida), Jovem Aprendiz, entre outros (a educadora S. não recordou outros nomes de

programas). Esse relato mostra a importância de políticas públicas nas comunidades com condições sociais e econômicas mais precárias. A mudança de vida de pessoas que “iam descalças para a Escola” (relato de outra educadora que trabalha na Escola desde os anos 1990), é notável, a partir da presença dessas e outras políticas públicas com o viés social, que combatam a situação histórica de brutal desigualdade social do nosso país.

Com o relato da educadora S., percebe-se o quão fundamental é a presença de uma escola pública, funcionando nos três turnos (manhã, tarde e noite) para atender, não somente as crianças em idade regular, mas também jovens e adultos que não conseguiram concluir os seus estudos no período adequado. Daí a importância da EJA para o atendimento desse público de trabalhadores(as) e educandos(as).

Se considerarmos o público e o contexto em que está inserida a Escola, percebe-se a necessidade de um processo de trabalho docente e avaliativo (em relação aos(as) educandos(as)) adequado às circunstâncias. Nesse sentido, a educadora S. comentou que avalia de forma processual cada indivíduo; porém, também utiliza outros métodos avaliativos (de 3 a 4 provas por semestre, além de trabalhos realizados em aula).

Além da avaliação, a educadora S. comentou sobre a sua percepção do conteúdo a ser desenvolvido em aula, durante o semestre. Como afirma ela, o conteúdo não é estanque: “*Não me prendo muito ao conteúdo formal, vou mais pelas necessidades deles(as)...*”, argumenta. A educadora S. comentou que as aulas transcorrem frequentemente de acordo com as demandas trazidas pelas(os) educandas(os).

Sobre a Educação Ambiental (EA) ficou relegada apenas ao contraturno das(os) educandas(os) do turno da manhã, do ensino regular, dificultando enormemente a participação das(os) educandas(os) da EJA, mesmo sendo uma política nacional, a PNEA não está implementada como versa a legislação. As atividades são desenvolvidas no LIAU (Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano), uma parceria entre a UFRGS e a SMED (Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS), que na atual gestão municipal, está tornando-se cada vez mais precária e de difícil manutenção, com a atual gestão municipal que eliminou o setor de Educação Ambiental.

Na entrevista realizada com a educadora S. foi indicada a necessidade de que a prática docente entre esse público de educandas(os) tenha um compromisso social e político de mostrar a importância de práticas cidadãs, de cuidado com a saúde e prevenção à violência. Às vezes, recomendações básicas de higiene pessoal, cuidado no preparo dos alimentos, prática sexual segura e denúncia contra violência (física, verbal ou simbólica) “podem fazer

muita diferença” como indica a educadora S. Essa postura docente, em essência, busca uma abordagem emancipatória de educação.

Ao propor uma abordagem ambiental emancipatória em sala de aula, temos como objetivo a ressignificação do espaço escolar. A escola enquanto instituição social, como um espaço de informação e que nela ocorrem o ensino-aprendizagem buscando a superação de visões ingênuas, distorcidas e reducionistas da relação do ser humano com o ambiente (AZEVEDO, 1999). Portanto, cresce em importância discutir essas temáticas com educandas(os) da EJA. Lembremos que na perspectiva da abordagem “freireana”, educar é um ato político em sentido amplo, sendo assim, a instituição escolar e as relações que nela ocorrem devem ser abordadas em atividades interdisciplinares, uma vez que a escola pública “é dos cidadãos que só podem contar com ela” (GADOTTI, 2008, p. 167).

Sobre a prática docente, a educadora S. lembrou também que se deve considerar o público discente em seus respectivos contextos. Assim, deduz-se que o educador não deve ter um nível de exigência extremamente rigoroso⁶ quanto à avaliação dos(as) educandos(as).

Como a educadora S. apontou na entrevista: “*não adianta puxar muito no conteúdo, que, infelizmente, eles não conseguem acompanhar*”. O momento de vida de cada um(a), quase sempre vinculado a um período de reinclusão ao ambiente escolar, deve ter em vista que o(a) educador(a) deva proporcionar oportunidades de discussões que possam acolher melhor as(os) educandas(os) e não repelir discussões por conta de uma avaliação rigorosa e por fim excludente, ou seja, que desconsidere a(o) educanda(o) e as suas circunstâncias.

O sistema de avaliação empregado pela EJA é permanente, sendo a promoção de uma totalidade a outra possível a qualquer momento do processo de ensino aprendizagem. O mais usual, porém, é que a promoção ou retenção se realize ao final de cada trimestre, quando realizam-se os conselhos de classe, em que cada educanda(o) recebe um parecer descritivo de seu aproveitamento, sintetizado nos conceitos de “*avanço*” (que corresponde à promoção ao termo seguinte) e “*permanência*” (que corresponde à continuidade no termo em curso); a evasão é classificada como “*afastamento*”.

A educadora S. lembrou que trabalhou por muitos anos em uma conceituada Escola de ensino privado, em Porto Alegre. Mesmo levando em conta o nível econômico incomparavelmente maior do que a Escola Pública em que ela atua, a educadora S. indicou

⁶ Quando aponta-se uma avaliação não rigorosa é importante ressaltar que se refere a uma avaliação não tradicional. Assim, a avaliação mais adequada para o público atendido deve ser a processual, que acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem que envolve os(as) educandos(as) e a educadora S.

que o público de educandos(as) da referida Escola particular : *“não eram tão melhores do que os dessa Escola que estou trabalhando”*. Percebe-se que a educadora S. afirma que o nível de motivação e envolvimento com os estudos não eram tão melhores das(os) educandas(os) com um nível social imensamente melhor do que o das(os) educandas(os) da comunidade em que está inserida a Escola observada no presente trabalho.

A escolha dos conteúdos, assim, deve ser realizada levando-se em conta variáveis fundamentais para o ofício do(a) educador(a). Se, por exemplo, como indica a educadora S., não levarmos em conta as dificuldades e necessidades de cada público que iremos trabalhar, a possibilidade de não obtermos êxito em nosso trabalho docente é bastante grande. Como indica a educadora S.: *“não adianta querermos trabalhar conteúdos que não façam sentido para os alunos, pois é necessário que eles encontrem algum sentido prático naquilo que vamos desenvolver com eles”*. Essa foi uma resposta para a indagação da ausência da Educação Ambiental, não como uma abordagem social, mas como um conteúdo importantíssimo que por vezes não era trabalhado em aulas de Ciências.

Durante o período de observação das práticas docentes da educadora S., da EMEF José Mariano Beck, pode-se notar o quão é importante a presença de uma Escola Pública localizada numa região de precariedade socioeconômica na qual existe um considerável número de pessoas que, por diversos motivos, não conseguiram concluir seus estudos no período adequado. Percebeu-se também que muitas pessoas buscam a Escola como uma referência para acrescentar conhecimento e concluir a etapa do ensino fundamental. Pretendem com isso melhores oportunidades de emprego e condições de vida mais dignas.

Na EJA, como lembra Di Pierro (1996, p. 56), especialmente nas "totalidades" finais, os professores são especialistas das oito disciplinas que compõem o currículo, a saber: língua, matemática, ciências naturais, história, geografia, espanhol, educação física e educação artística. Cada um dos oito componentes curriculares tem igual carga horária: em cada um dos dias letivos são ministradas duas disciplinas em aulas de 90 e 60 minutos. Os horários das disciplinas são invertidos em semanas alternadas. A aula de 60 minutos tem o caráter de consolidação da aprendizagem e recuperação permanente.

A educadora S. comentou que, além de trabalhar conteúdos considerados mais formais das etapas de ensino (Totalidades 4, 5 e 6) que ela trabalha, busca também temas considerados práticos e mais próximos das vivências e histórias de vida das(os) educandas(os). Durante os dias letivos nos quais observei as aulas da educadora S., percebeu-se que a principal temática

desenvolvida (Corpo Humano) despertou um considerável interesse por parte dos(as) educandos(as).

A faixa etária das(os) educandas(os) era bastante variável (entre 18 e 40 anos de idade em média), o que possibilitava discussões mais aprofundadas sobre o conteúdo, assim como o histórico de vivências das(os) educandas(os). Predominantemente, pode-se notar que o público mais jovem predominava na turma de Totalidade 5, na qual as aulas foram analisadas.

Importante ressaltar o perfil das(os) educandas(os) da modalidade EJA. Como aponta o Documento *Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA* (BRASIL, 2006), nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem educandas e educandos com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos bastante variados. A cada realidade corresponde um tipo de educanda(o) e não poderia ser de outra forma, já que são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridas(os). As discussões em sala de aula abarcam a cotidianidade dos temas a serem desenvolvidos em sala de aula e foi reforçada pela educadora S. na entrevista em que afirma existir um critério de escolha do conteúdo a partir da seleção de temas que têm a ver com a aplicação prática de conteúdos que constam nos livros didáticos, tais como: acidentes de trabalho, por exemplo.

CONCLUSÕES

O trabalho de pesquisa desenvolvido teve uma importância fundamental para a minha formação enquanto licencianda de Biologia. O contato com as realidades das escolas (tanto nas que atuei durante as disciplinas de prática de ensino, quanto para desenvolver as observações analisadas durante o trabalho) proporcionou o conhecimento das múltiplas realidades em que estão inseridas as instituições escolares e seus respectivos profissionais e educandos(as).

Entre as muitas aprendizagens proporcionadas durante os processos de prática de ensino e especialmente de observação para a realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso a ação de considerar o público e seu entorno é absolutamente fundamental para o trabalho docente. As observações possibilitaram a percepção de que se o(a) educador(a) não

levar em conta as múltiplas realidades em que as(os) educandas(os) estão inseridos, o seu ofício vai encontrar muitas dificuldades para ter um pleno desenvolvimento.

Durante as observações das aulas e entrevista com a educadora S. pude constatar a importância de uma prática docente comprometida com o público de educandas(os) e com o conteúdo. Se não levar em conta o contexto, histórico de vida e conhecimentos prévios dos(as) educandos(as), o(a) educador(a) não conseguirá trazer sentido para os temas a serem desenvolvidos. A conexão entre os temas abordados em aula com questões socioeconômicas pode tornar o caminho para um “despertar” da conscientização cidadã mais inteligível, e, por consequência, o entendimento e pertencimento com questões socioambientais.

Se considera de fundamental importância os estudos sobre demandas ambientais e por consequência de uma gravidade considerável a ausência desta abordagem e de conteúdos de Educação Ambiental nos currículos escolares da disciplina de Ciências. Também pode-se entender por que muitos temas importantes não são devidamente explorados nas aulas. Percebe-se que uma abordagem cidadã, no sentido de preocupar-se com a vida cotidiana e história da comunidade no qual estão inseridos(as) esses(as) educandos(as) é mais importante do que meramente reproduzir um conteúdo formal entre o público de estudantes. Como a educadora S. comentou: “*Não adianta eu querer trabalhar tudo o que o livro didático me recomenda se eu sei que provavelmente fará mais sentido pra eles se eu trabalhar problemas que eles indicam em aula*”. Isso explica o fato de que a abordagem do conteúdo das aulas de Ciências (ou Biologia) não contemple temáticas consideradas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Genoveva. Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social em sala de aula. In: REIGOTA, Marcos (org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> . Acesso em: 19 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. 2006. *Trabalhando com a*

educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf . Acesso em: 18 de julho de 2017.

CHARLOT, Bernard; SILVA, Veleida Anahi da Silva. Relação com a natureza e educação ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (orgs.). *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 65-76.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

DI PIERRO, Maria Clara. *Políticas municipais de educação básica de jovens e adultos no Brasil: um estudo do caso de Porto Alegre (RS)*. Dissertação Mestrado em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 1996.

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Educação & Sociedade*. Campinas. V. 31. N.112. Jul/Set. 2010.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. *Cadernos Cedes*. Campinas. V. 35. N. 96. Maio/Ago. 2015.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (DCNEA), Art. 2º. Resolução CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> . Acesso em: 19 de julho de 2017.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*. N. 24. Curitiba: Editora UFPR, 2004, p. 213-225.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos hoje: algumas reflexões. In: _____. *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacyr. Escola. In: STREK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. (Re) conhecendo a educação ambiental brasileira. In: _____ (coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 7-9.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

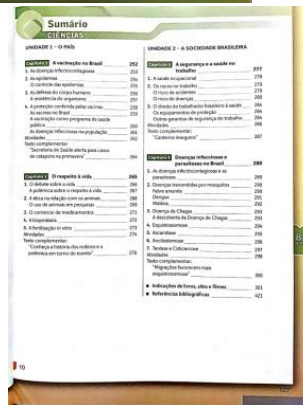
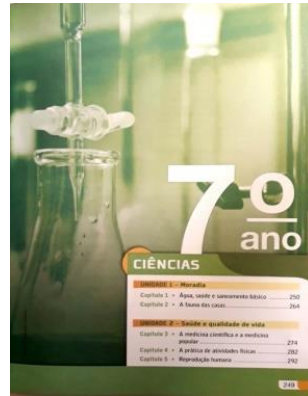
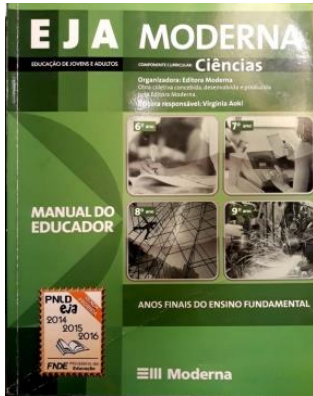
SAUVÉ, Lucie; ORELLANA, Isabel. A formação continuada de professores em Educação Ambiental: a proposta ENDEMAZ. In: SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle (orgs.). *A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora*. 3. ed. São Carlos: RIMA, 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (org.). *Histórias e Memórias da educação no Brasil*. V. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, Thyeles. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*. N. 38. Campinas. Junho de 2010. p. 49-59.

ANEXOS

Anexo 1: Imagens do livro didático (manual do educador) utilizado pela educadora S. na turma T51 da EJA, da EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre – RS.



Anexo 2: Atividade avaliativa utilizado pela educadora S. na turma T51 da EJA, da EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre – RS.



E.M.E.F. José Mariano Beck - T51 - Ciências - S

#pensarfazeraprender

Nome: _____ Data: _____

EXERCÍCIOS

1) Complete as lacunas, escrevendo o nome do órgão, função ou o que é e/ou localização:

- ÓRGÃOS: _____
O QUE É: são duas glândulas envolvidas pelo escroto ou saco escrotal.
FUNÇÃO: produzem células reprodutoras masculinas e o hormônio sexual masculino, a testosterona, responsável pelas mudanças características da puberdade, como aparecimento e crescimento de pelos.
- ÓRGÃOS: _____
O QUE É: são duas glândulas que produzem um líquido viscoso
FUNÇÃO: nutrir e dar mobilidade aos espermatozoides.
- ÓRGÃO: _____
O QUE É: é um canal comum aos sistemas reprodutor e urinário do homem. Ela percorre o interior do pênis.
FUNÇÃO: conduzir a urina ou o líquido que contém os espermatozoides para o exterior do corpo.
- ÓRGÃO: _____
O QUE É E LOCALIZAÇÃO: está localizado abaixo do pênis e é uma bolsa de pele
FUNÇÃO: envolver e proteger os testículos, os epidídimos e a extremidade que está mais afastada dos ductos (ou canais) deferentes.
- ÓRGÃOS: epidídimos
O QUE É E/OU LOCALIZAÇÃO: estão localizados acima de cada um dos testículos.
FUNÇÃO: _____

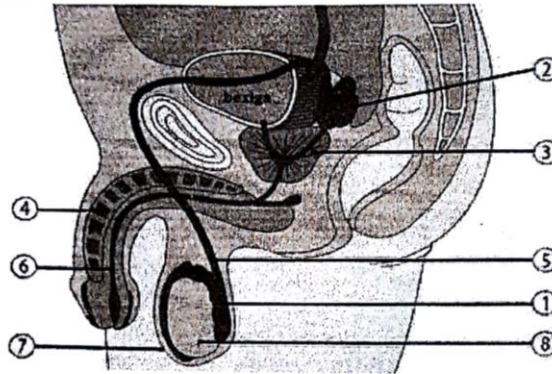
- ÓRGÃO: Próstata
O QUE É: é uma glândula.
FUNÇÃO: _____

- ÓRGÃO: _____
O QUE É: é o órgão copulador masculino
FUNÇÃO: _____

- ÓRGÃOS: Ductos deferentes
O QUE É: são canais de cerca de 40 cm de comprimento

FUNÇÃO: _____

- 2) O esquema abaixo representa o sistema reprodutor masculino. Identifique as estruturas indicadas pelos seguintes números:



- 1-
2-
3-
4-
5-
6-
7-
8-

- 3) Numa relação sexual os espermatozoides produzidos pelo sistema genital masculino são ejaculados no útero, no interior do corpo da mulher. Se a mulher estiver no período fértil e não estiver usando nenhum método contraceptivo, ela pode engravidar. Numere os órgãos do sistema genital masculino, observando o caminho que os espermatozoides percorrem até serem lançados pelo pênis para o exterior do corpo do homem.

- () TESTÍCULOS
() DUCTOS DEFERENTES
() PRÓSTATA
() EPIDÍDIMOS
() URETRA
() VESÍCULAS SEMINAIS

Anexo 3: Tabelas com as observações desenvolvidas na turma T51 da EJA com descrições e comentários para cada aula pela educadora S., na EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ MARIANO BECK

Nome da professora: S. _____

Disciplina: CIÊNCIAS EJA

Totalidade 5 Turma: T51 Ano: 2018

Período: Sondagem (14 a 29 de março)

PLANO DE TRABALHO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	AValiação
<p>A) Coletar dados sobre as competências e habilidades que os alunos desenvolveram em Ciências ao longo das séries anteriores.</p> <p>B) Perceber características dos alunos em sala de aula e suas dificuldades, para dar-lhe os subsídios necessários ao seu próximo planejamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Níveis de organização da vida – da biosfera às células 	<p>Através do estudo dos níveis de organização da vida, serão propostas atividades que envolvam as habilidades de identificação e de interpretação de diferentes situações para verificar-se em que nível os alunos encontram-se. Dessa forma obter-se-ão subsídios para criar, ao longo do ano, situações-problemas, adequadas ao seu nível de compreensão, envolvendo o conhecimento de seu próprio corpo, sua dinâmica, seus sistemas e aspectos ligados à sexualidade como um todo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Solução de problemas; o Interpretação de gráficos, desenhos e textos relacionados ao conteúdo proposto. o Produção de desenhos diversos. o Participação nas tarefas em atividades de grupo.

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mariano Beck

Nome da professora: S

Disciplina: CIÊNCIAS

EJA

Totalidade 5

Turma: T51

Ano: 2018

Semestre: 1º

14/03 (início aulas)

Não fazer "os objetivos" no começo do ano -

Plano de trabalho

OBJETIVOS	CONTEÚDOS RELACIONADOS	RECURSOS	AValiação
<p>1) Compreender os conceitos de espécie, indivíduo, população, comunidade e ecossistema e biosfera.</p> <p>2) Compreender a interação entre componentes bióticos e abióticos nos ecossistemas e a interdependência entre eles.</p> <p>3) Identificar as partes de uma célula eucariote.</p> <p>4) Identificar a célula como unidade morfofisiológica dos seres vivos.</p> <p>5) Identificar os diferentes tipos de tecidos animais.</p> <p>6) Relacionar as características dos tecidos animais com as funções por eles desempenhadas.</p> <p>7) Estabelecer relações de inclusão entre as estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células.</p> <p>8) Diferenciar sexualidade e sexo biológico, identificando sua dimensão sociocultural.</p>	<p><u>Objetivos 1 a 7</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Níveis de organização da vida – da biosfera às células <p><u>Objetivo 8</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Sexualidade e sexo. 	<p>A partir da observação das respostas obtidas durante o período de sondagem, serão propostas situações-problema para a compreensão de que podemos estudar a vida em diferentes níveis, conforme o foco dado. Assim, cada conteúdo estudado será proposto na forma da resolução de uma situação-problema, para retomar, num primeiro momento, os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e, num segundo momento, haver a necessidade de buscar novos conhecimentos para resolver o que foi proposto.</p> <p>Neste processo, serão usados elementos do dia a dia para valorizar as ideias do aluno e de seus conhecimentos prévios.</p> <p>A leitura e a interpretação de textos de origem diversa: literários, reportagens, divulgação científica, etc. irão permear todo o trabalho para desenvolver a habilidade de leitura, interpretação e escrita.</p> <p>Serão enfatizados momentos em que o conhecimento científico confirma um conhecimento popular ou o nega, buscando distinguir fatos de mitos.</p> <p>Os recursos usados serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Exercícios diversificados. Observação variada de células vegetais, 	<p><u>OBJETIVOS QUE DEVERÃO CONSTAR NA FICHA DE AVALIAÇÃO:</u></p> <p>1) Conhecer termos científicos e fatos específicos, demonstrando adequação no seu uso nas diferentes situações propostas.</p> <p>2) Interpretar diferentes situações propostas, envolvendo os conteúdos trabalhados.</p>

os objetivos no começo do ano -
fazer a
PROCESSUR

<p>9) Identificar as mudanças corporais que ocorrem na adolescência.</p> <p>10) Associar as mudanças hormonais ao amadurecimento sexual durante a puberdade, surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez.</p> <p>11) Identificar os órgãos do sistema genital no corpo humano.</p> <p>12) Diferenciar o sistema genital masculino do feminino em relação aos órgãos e suas funções.</p> <p>13) Caracterizar o ciclo menstrual regular; conhecendo sua duração média e os principais eventos durante a ovulação e a menstruação.</p> <p>14) Relacionar as estruturas que se formam durante a gestação ao desenvolvimento fetal e ao parto.</p> <p>15) Identificar os principais métodos contraceptivos, analisando as vantagens e desvantagens de cada um.</p> <p>16) Conhecer os riscos relacionados à gravidez na adolescência e medidas preventivas para evitá-la.</p>	<p><u>Objetivos 9 a 14</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Mudanças físicas e psicológicas na adolescência. Órgãos dos sistemas genitais masculino e feminino, Fecundação. Gravidez: desenvolvimento fetal parto. <p><u>Objetivos 15 e 16</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Métodos contraceptivos. Gravidez na adolescência. 	<p>animais, fungos em imagens de INTERNET (fotos de microscopia).</p> <ul style="list-style-type: none"> Uso da Internet para pesquisa, realização de aplicativos diversos e exercícios interativos. Uso do caderno, livro didático e atividades em xerox. 	<p><u>COMO ESSES OBJETIVOS SERÃO AVALIADOS:</u></p> <p>A avaliação será contínua e serão analisados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreensão de textos de origem diversa. Produção de textos e/ou desenhos em atividades diversas; Textos escritos e organizados de observações, de experimentos ou de outras formas de investigação e pesquisa, tais como experiências realizadas e <i>applets</i> trabalhados. Relatos escritos de visitas a campo (se ocorrerem); Relatos orais de observações e pesquisas; Solução de situações-problema propostas em exercícios diversos Provas escritas; Participação nas tarefas em atividades de grupo.
--	---	--	--

Dia(s) da(s) aula(s)	24 e 25 de abril de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	2 períodos (1 em cada dia).
Carga-horária	2 horas/aula.
Conteúdo previsto	Estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células.
Conteúdo desenvolvido	Estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células.
Número de educandos(as) matriculados(as)	34.
Número de educandos(as) presentes	7 presentes no dia 24 de abril e 8 no dia 25 de abril.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	Os(as) educandos(as) se mostraram tranquilos(as). Duas educandas demonstraram uma maior participação em relação aos demais, com intervenções e contribuições importantes durante a aula.
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora mostrou um profundo carinho, respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Respeitou as intervenções dos(as) educandos(as) e proporcionou um acolhimento interessante e necessário para o público de educandos(as) da EJA, com os seus respectivos ritmos de aprendizagem.
Desenvolvimento da aula	A aula transcorreu de uma maneira tranquila. A educadora solicitou que copiassem o que foi colocado no quadro. Depois de aguardar que os(as) educandos(as) copiassem, fez uma exposição do conteúdo e respondeu às intervenções e questões propostas pelos(as) educandos(as). Fez algumas questões sobre o conteúdo e no final da aula corrigiu-as.
Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Nenhuma ocorrência extraordinária.

Dia da(s) aula(s)	2 de maio de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	2 períodos no mesmo dia.
Carga-horária	2 horas/aula.
Conteúdo previsto	Estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células (continuação do conteúdo da aula anterior).
Conteúdo desenvolvido	Estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células.
Número de educandos(as) matriculados(as)	36.
Número de educandos(as) presentes	13.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	Os(as) educandos(as) se mostraram tranquilos(as). Um educando participou mais em relação aos(as) demais, com intervenções e contribuições importantes durante a aula.
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora, como na aula anterior, demonstrou respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Dedicou a atenção para um educando que apresentou uma dificuldade para acompanhar o que foi trabalhado em aula.
Desenvolvimento da aula	A aula transcorreu de uma maneira tranquila. A educadora levou impressa algumas folhas em que constavam o conteúdo que foi trabalhado. Apontou algumas informações

	complementares no quadro negro e solicitou que os(as) educandos(as) copiassem. Depois disso, explicou com maior detalhamento alguns aspectos específicos do conteúdo trabalhado. Fez algumas questões e corrigiu-as, com os(as) educandos(as), no final da aula.
Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Nenhuma ocorrência extraordinária.

Dia(s) da(s) aula(s)	15 e 16 de maio de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	2 (1 no dia 15 de maio e outro no dia 16 de maio).
Carga-horária	2 horas/aula.
Conteúdo previsto	Diferenciações entre sexualidade e sexo biológico e identificação da sua dimensão sociocultural.
Conteúdo desenvolvido	Diferenciações entre sexualidade e sexo biológico e identificação da sua dimensão sociocultural.
Número de educandos(as) matriculados(as)	36.
Número de educandos(as) presentes	12 presentes no dia 15 de maio e 17 no dia 16 de maio.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	Os(as) educandos(as) se mostraram tranquilos(as). Duas educandas mostraram-se bastante interessadas, nos dias 15 e 16 de maio, no conteúdo que abordava sexualidade e contribuíram bastante com intervenções e questionamentos acerca das questões que envolvem a dimensão sociocultural da identificação sexual. A participação de ambas foi importante para estimular a interação entre educadora e os(as) educandos(as) nos dois dias letivos.
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora, assim como nos encontros anteriores, demonstrou uma considerável tranquilidade perante a turma. Como nas aulas anteriores, teve respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Dedicou uma especial atenção às participações das educandas citadas anteriormente e fez questão de ressaltar a dimensão sociocultural da identificação sexual e de gênero.
Desenvolvimento da aula	A aula transcorreu de uma maneira tranquila. A educadora utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para melhor ilustrar a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em aula, em ambos os dias. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar sua explicação. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora, a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido. A educadora corrigiu-os no final do período de ambos os dias.
Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Apenas algumas solicitações da educadora, para que os(as) educandos(as) dedicassem maior atenção nas aulas e deixassem de lado o uso do celular.

Dia(s) da(s) aula(s)	22 e 23 de maio de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	2 (1 no dia 22 de maio e outro no dia 23 de maio).

Carga-horária	2 horas/aula.
Conteúdo previsto	Mudanças corporais que ocorrem na adolescência.
Conteúdo desenvolvido	Mudanças corporais que ocorrem na adolescência.
Número de educandos(as) matriculados(as)	36.
Número de educandos(as) presentes	14 presentes no dia 22 de maio e 12 no dia 23 de maio.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	Novamente, a maioria dos(as) educandos(as) se mostrou tranquila durante a aula. Duas educandas, as mesmas das aulas anteriores, mostraram-se bastante interessadas, tanto no dia 22 quanto no dia 23 de maio, no conteúdo que abordava as mudanças corporais que ocorrem na adolescência. Elas contribuíram bastante com intervenções e questionamentos acerca das questões que envolvem as mudanças corporais nos(as) adolescentes. A participação de ambas foi importante para estimular a interação educadora-educandos(as).
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora, novamente, demonstrou tranquilidade perante a turma. Como nas aulas anteriores, teve respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Dedicou uma especial atenção às participações das educandas citadas anteriormente e fez questão de ressaltar que as mudanças corporais ocorridas na adolescência também envolvem uma dimensão sociocultural e comportamental dos(as) adolescentes.
Desenvolvimento da aula	A aula transcorreu de uma maneira tranquila. Novamente, a educadora utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para melhor ilustrar a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em aula, em ambos os dias. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a explicação da educadora. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora, a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido. A educadora corrigiu-os no final do período de ambos os dias.
Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Nenhuma ocorrência extraordinária.

Dia da(s) aula(s)	30 de maio de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	2 períodos no mesmo dia.
Carga-horária	2 horas/aula.
Conteúdo previsto	Mudanças hormonais durante a puberdade; surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez.
Conteúdo desenvolvido	Mudanças hormonais durante a puberdade; surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez.
Número de educandos(as) matriculados(as)	36.
Número de educandos(as) presentes	6.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	Como havia poucos(as) educandos(as) presentes, houve pequena participação durante a aula. Apenas uma educanda se mostrou bastante participativa no diálogo e interagiu com a educadora durante a exposição sobre o conteúdo que abordava as mudanças hormonais durante a puberdade. Quando a educadora abordou a possibilidade de gravidez e a necessidade

	de prática sexual segura (uso de preservativos) ocorreu um diálogo mais intenso com os(as) demais presentes. Alguns educandos comentaram que por vezes não haviam utilizado preservativos em suas experiências sexuais. As intervenções dos(as) estudantes foram importantes para a aula, o que estimulou a discussão acerca da temática envolvida.
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora, novamente, demonstrou tranquilidade perante a turma. Como nas aulas anteriores, teve respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Dedicou uma especial atenção às participações da educanda mencionada anteriormente e fez questão de ressaltar a importância da utilização de preservativos nas relações sexuais.
Desenvolvimento da aula	A aula transcorreu de uma maneira tranquila. Novamente, a educadora utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para melhor ilustrar a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em aula, em ambos os dias. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a explicação da educadora. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora e execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido. A educadora corrigiu as questões propostas no final da aula.
Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Nenhuma ocorrência extraordinária.

Dia da(s) aula(s)	5 e 6 de junho de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	2 (1 no dia 5 de junho e outro no dia 6 de junho).
Carga-horária	2 horas/aula.
Conteúdo previsto	Órgãos do sistema genital do corpo humano.
Conteúdo desenvolvido	Órgãos do sistema genital do corpo humano.
Número de educandos(as) matriculados(as)	35.
Número de educandos(as) presentes	11 presentes no dia 5 de junho e 13 no dia 6 de junho.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	Tanto no dia 5, quanto no dia 6 de junho, os(as) educandos(as) estiveram tranquilos(as). Dois educandos se mostraram um pouco mais participativos no dia 5 e uma educanda participou um pouco mais do que a maioria no dia 6 de junho. A abordagem acerca dos órgãos do sistema genital provocou um maior interesse por parte de alguns(mas) educandos(as).
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora demonstrou tranquilidade durante a aula. Como nas aulas anteriores, teve respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Dedicou uma especial atenção às participações dos(as) educandos(as) que mais participaram das aulas e procurou estimular a participação dos(as) demais presentes.
Desenvolvimento da aula	Novamente, a aula transcorreu de uma maneira tranquila. A educadora utilizou o quadro e alguns materiais (folhas com imagens), preparadas antes da aula, para melhor ilustrar sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em ambos os dias. Por fim, a educadora propôs alguns exercícios para concluir a aula. Deixou um tempo para os(as) educandos(as) concluírem as atividades e corrigiu os exercícios nos cadernos dos(as) educando(as).

Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Nenhuma ocorrência extraordinária.

Dia da aula	12 e 13 de junho de 2018.
Educadora	S.
Número de períodos	3 períodos (1 no dia 12 de junho e 2 no dia 13 de junho).
Carga-horária	3 horas/aula.
Conteúdo previsto	Diferenciação do sistema genital masculino do feminino em relação aos órgãos e suas funções.
Conteúdo desenvolvido	Diferenciação do sistema genital masculino do feminino em relação aos órgãos e suas funções.
Número de educandos(as) matriculados(as)	35.
Número de educandos(as) presentes	10 presentes no dia 12 de junho e 10 no dia 13 de junho.
Postura e ações dos(as) educandos(as) durante a aula	A maioria dos(as) educandos(as) se mostrou tranquila durante as aulas, nos respectivos dias. Duas educandas, mostraram-se bastante interessadas, tanto no dia 12 quanto no dia 13 de junho, no conteúdo que abordava as diferenciações entre o sistema genital masculino em relação ao feminino (no que tange às suas funções e órgãos). As estudantes contribuíram bastante com intervenções e questionamentos acerca das questões que envolvem as diferenciações mencionadas. A participação de ambas foi bastante importante para estimular a interação entre educadora e os(as) educandos(as).
Postura e ações da educadora durante a aula	A educadora, como em todas as aulas, demonstrou tranquilidade perante a turma. Assim como em aulas anteriores, teve respeito e cuidado com os(as) educandos(as). Dedicou atenção aos(as) estudantes e suas participações fez questão de ressaltar as diferenciações entre a genitália masculina e feminina.
Desenvolvimento da aula	A aula transcorreu de uma maneira tranquila. Novamente, a educadora utilizou alguns materiais didáticos (imagens, textos do livro didático) para melhor ilustrar a sua explicação sobre o conteúdo que foi desenvolvido em aula, em ambos os dias. Para tanto, os(as) educandos(as) utilizaram o livro didático para acompanhar a explicação da educadora. Por fim, realizou-se, além de uma exposição dialogada por parte da educadora, a execução de exercícios sobre o que foi desenvolvido. A educadora corrigiu-os no final do período de ambos os dias.
Avaliação	A educadora avaliou a participação dos(as) educandos(as).
Ocorrências extraordinárias	Nenhuma ocorrência extraordinária.

Anexo 4: Entrevista realizada com a educadora de Ciências S. na turma T51 da EJA, da EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS.

Área: Ciências e Matemática (turmas da manhã).

Tempo de serviço na Rede Pública Municipal de Porto Alegre: 10 anos, mas aposentada pelo ensino privado.

Experiências anteriores: Colégio Anchieta.

Reside próximo à EMEF José Mariano Beck: não, no bairro Menino Deus.

Trabalha em outro turno: sim, durante a manhã na mesma Escola.

Percepção sobre a comunidade em que a Escola está inserida: uma das principais características dos(as) moradores(as) da comunidade é a precariedade das condições socioeconômicas da maioria. Percebe-se também uma forte presença da violência nas relações humanas, assim como um alto índice de famílias desestruturadas por diversos fatores.

Percepção em relação ao público atendido pela Escola: público majoritariamente de pessoas sem assistência alguma em todos os âmbitos, beneficiários de programas sociais como o Bolsa Família (de fundamental importância na melhoria das condições mínimas de vida), Jovem Aprendiz, entre outros (não recordou os nomes).

Importância da Escola pública em bairros mais afastados do centro e com grandes dificuldades socioeconômicas: é fundamental a presença da Escola Pública funcionando nos três turnos para atender não somente as crianças em idade regular, mas também jovens e adultos que não conseguiram concluir os seus estudos no período adequado. Daí a importância da EJA para o atendimento desse público de trabalhadores e educandos(as) que vários fatores não conseguiram concluir os estudos no tempo adequado.

Importância do ensino de Ciências na EJA: a educadora S. comentou que avalia de forma processual cada indivíduo, porém, também utiliza outros métodos avaliativos (de 3 a 4 provas por semestre, além de trabalhos realizados em aula). Em relação ao conteúdo em si, ele não é estanque: “Não me prendo muito ao conteúdo formal, vou mais pelas necessidades deles(as)...”, argumenta. A educadora S. comentou que as aulas transcorrem frequentemente de acordo com as demandas trazidas pelas(os) educandas(os).

Importância da Educação Ambiental na EJA: a EA ficou relegada apenas ao contraturno dos(as) estudantes do turno da manhã, do ensino regular, dificultando enormemente a participação dos alunos da EJA, mesmo sendo uma política nacional, a PNEA não está implementada como versa a legislação. As atividades são desenvolvidas no LIAU (Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano), uma parceria entre a UFRGS e a SMED, que na atual gestão municipal, está tornando-se cada vez mais precária e de difícil manutenção.

Anexo 6: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela educadora S. da turma T51 da EJA, na EMEF José Mariano Beck, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido


Você está sendo convidada (o) para participar de um levantamento de dados sobre “*O Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos em uma Escola da Rede Pública de Ensino em Porto Alegre*”. O objetivo deste estudo é analisar como as práticas do ensino são desenvolvidas nas aulas de Ciências na EJA de uma escola pública em Porto Alegre e se essas ações têm colaborado para a conquista de habilidades que ajudem na emancipação cidadã das(os) educandas(os).

A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

O benefício relacionado com a sua participação será a contribuição com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no campo da Educação, cabendo ressaltar que os dados que serão divulgados não possibilitarão sua identificação, seguindo as normas de ética na pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e e-mail da autora do estudo, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.


Participante do Estudo


Autora do estudo: Hosana Maria Fonseca Piccardi
TCC/ Licenciatura em Ciências Biológicas

Orientadora: Profa. Teresinha Guerra
Professora Titular do Departamento de Ecologia

Autora do estudo: Hosana Maria Fonseca Piccardi
Contato: hosanapiccardi@gmail.com / Tel.: (51) 998874667

DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA - UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9500 – setor 4 - Prédio 43.422 , Caixa postal: 15007 - Porto Alegre/RS / Fone (51) 3308 6773